

Requende para o 2º

O MORCELO DE SIEMIRA
DITOMAZ
JOSÉ SILVEIRA
O DOZO - Tebarneiro
REGISTARIO
MANUEL
LUIZA
LECCADIA . PEÇA . EM . 3 . ACTOS

*3 folhas sem
branco, as
principais e as
finais,
o nome na
lombada*

O FALA-SÓ



ORIGINAL

Ação: - Ruma Aldeia

DR: RAMADA CURTO

ATALIDADE



PRIMEIRO ATO
P E R S O N A G E N S

(Uma rua da Aldeia. A D. S. a taberna do Coxo, balcão, pipas ao fundo.

O interior da Taberna é largamente praticável até uma porta pequena

~~MANUEL~~ *Jan Jan*

dentro do balcão que dá para o interior da casa. A outra entrada

O MORGADO DE ZIBREIRA
da taberna dá para a rua. Dá degraus de pedra lousa. Em ambos os

D: TOMAZ

lados da rua é um gradeamento de ferro, com um portão que dá para

JOSÉ SILVEIRA

uma quinta de luxo, vendo-se a um lado e ao fundo a fachada dum pa-

D COXO - Taberneiro

lacetto, de forma a sugerir-se que as pessoas entram e saem do palacet-

ELISIÁRIO

por uma entrada que se não vê, torpeiam o palacetto e estão no parque

MANUEL

gradeado, bem visível ao publico. Entra a taberna e o palacetto e

a rua da Aldeia o mais larga possível que tem acesso pelo fundo da

LUIZA

casa, D. ou D.F., onde mais convier. A casa onde está a taberna é qua-

LEOGADIA

tomada por casas baixas aldas e rusticas até onde fôr possível, tor-

nejando para um dos lados da casa. O fundo é de campo, arvoredo, cabes-

nas muito longe, iluminava para de dia e de noite.

Na taberna está o COXO por detrás o balcão e dois fregueses. ELISA-

RIO e MANUEL. Acção: - Numa Aldeia. O ELISIÁRIO, mais velho, ferrei-

ro, que tem na mão a espingarda de MANUEL, que examina. O FALA SÓ.

ATALIDADE

está sentado nos ultimos degraus da taberna, de fora, entretido a en-

talhar algumas coisas num pau, com uma navalha.)

ELISIÁRIO

(Ao dond estreme e arranjar
te isto, é Manuel...

MANUEL

Não se estreme! Atão para que é você ferreiro?

ELISIÁRIO

Sou ferreiro, mas não sou espingardeiro... Concerto obra grossa, enxa-

das ou charruas. Agora isto precisa doutros preparos, doutras ferram-

mentas que só os espingardeiros é que têm. Só na vila, Manuel, só na

PRIMEIRO ACTO

(Uma rua de Aldeia. À D.B. a Taberna do Coxo, balcão, pipas ao fundo.)

O interior da Taberna é largamente praticavel etm uma porta pequena dentro do balcão que dá para o interior da casa. A outra entrada da taberna dá para a rua. Dois degraus de pedra tosca. Em ambos os lados da rua é um gradeamento de ferro, com um portão que dá para uma quinta de luxo, vendo-se a um lado e ao fundo a fachada dum palacete, de forma a supor-se que as pessoas entram e saem do palacete por uma entrada que se não vê, torneiam o palacete e estão no parque gradeado, bem visiveis do publico. Entra a taberna e o palacete é a rua da Aldeia o mai larga possivel que tem acesso pelo fundo da cêna, E. ou D.F., onde mais convier. A casa onde está a taberna é contonada por casas baixas aldãs e rusticas atéo onde fôr possivel, tornejando para um dos lados da cêna. O fundo é de campo, arvoredos, cabanas muito longe, iluminava para de dia e de noute.

Na taberna está o COXO por detrad o balcão e dois freguezes. ELISARIO e MANOEL, homens de meia idade. O ELISARIO, mais velhote, ferreiro, que tem na mão a espingarda de MANOEL, que examina. O FALA SÓ, está sentado nos ultimos degraus da taberna, cá fora, entretido a entalhar qualquer coisa num pai, com uma navalha.)

ELISARIO

(Ao dono da espingarda, que examina) Eu cá não me astrevo a arranjar te isto, ó Manoel...

MANUEL

Não se astreve? Atão para que é você ferreiro?

ELISARIO

Sou ferreiro, mas não sou espingardeiro... Concerto obra grossa, enxadas ou charruas. Agora isto precisa doutros preparos, doutras ferramentas que só os espingardeiros é que têm. Só na vila, Manuel, só na

vila... precise...

O COXO

Estás tramado, ó Manuel. Na vila é um rôr de dias para t'ia arranjar.

Gostava de saber de que MANOEL le vive...

Um rôr de dias e um rôr de dinheiro. Este é que está um parvo...

De que pilha é mão. É o ELISIARIO o varrido como isso... É um pilha.

Tambem essa é do tempo do arroz pardinho, já não é espungarda... É um

cacete... É uma Lafouché... O meu avô já tinha uma igual... Deita isso

fora... aceita um casso velho e umas calças que lhe dão, mas não é

pilha... Eu vou dizer-lhe MANUEL

Pois é. Mas eu tenho duas, todas modernas, e com esta é que me ageito.

P'ra lá o não quero outra, fique você sabendo. É um cacete, mas es-

tou que se chafrasse um ~~vakin~~ coelho com a coronha a chumbo

(Chamando) Ó Gan. Raio de maçada... Está tão entretido que nem me ouve...

Ó Ganjas... Ó Fala Só... COXO

(Que tem seguido a conversa) Olha, quem te arranjava isso era o Fala-Só. O ponto é que ele quizesse. Tem um jeito de mãos, o diabo alma que até faz impossivel...

Tu és capaz de chegar aqui MANUEL

Dizes bem. O maluco era capaz, era. O ponto é que ele esteja de maré.

P'ra quê? COXO

Pede-lhe. Ele está ali... COXO

P'ra ver se te atreves MANUEL a matar um espingarda aqui ao sôr Manel

Peça-lhe você que tem mais confiança com ele do que eu. O raio do parvo embitra com os caçadores...

(Rápido) Uma espingarda? ELISIARIO

Tem medo se calhar quelhe preguem uma chumbada nos untos...

Olha que ele paga-te... MANUEL o parvo... Aproveita.

Eu pagava-lhe...

O Ganjas é parvo, mas não COXO erta disso... É p'ra matar... Não consen-

Bem se importa ele com isso... Não faz as coisas por dinheiro... Diz

que não precisa...

ELISIARIO

Lá isso é verdade... Faz-me especie um tipo assim. É varrido de todo. Gostava de saber de que é que ele vive...

Já vem morto... Assim como **MANUEL**. (Ensolhe os ombros) Vocês já dis-
Do que pilha é mão. E ele não é tão varrido como isso... É um pilha.

COXO

Lá isso não é. O Ganjan não furta uns pós de ninguém. Dorme nos pa-
lheiros, aceita um casaco velho e umas calças que lhe dão, mas não é
pilha... Eu vou dizer-lhe...

MANUEL

Veja lá o tio Zé se consegue...

COXO

(Chamando) Ó Ganjan... Ganjan... Está tão entretido que nem me ouve...
Ó Ganjan... Ó Fala Sô...

GANJAN

(Voltando a cabeça) Que é?

COXO

Tu és capaz de chegar aqui?

GANJAN

P'ra quê?

COXO

P'ra ver se te astreves a consertar um espingarda aqui ao sôr Manel
d'Ariesa.

GANJAN

(Rápido) Uma espingarda?... Nunca...

COXO

Olha que ele paga-te... Não sejas parvo... Aproveita.

GANJAN

O Ganjan é parvo, mas não conserta disso... É p'ra matar... Não conser-

ta... fica a espernear que tempo... assim como sor... Ah... Ah... Ah...
 Que riso... Assim como sor **COXO** e riso... (Subitamente nêrio em lágrimas)
 Asneira... Se calhar se te derem um coelho não o comes...

GANJAN

Já vem morto... Assim como assim... (Encolhe os ombros) Vocês já disseram... O Ganjan sabe que é parvo... (Canta)

Tum, tum, olaré
 Tum, tum, meu senhor
 No inverno faz frio
 No verão faz calor...

ELISIARIO

Muda o disco... Canta outra cantiga que essa já tem barbas...

GANJAN

Outra? Sei muitas, muitas... O Ganjan gosta de cantar... (Cala-se subitamente olhando o portão e E. COXO detraz do gradeamento de ferro, a frente. Então canta-as lá para agente ouvir... ouvem o velho D. TOMAZ e o MANOADO da SILVA, conversando **GANJAN** bar para abriu o portão e Pira vocês?... Nan... O Ganjan gosta de cantar... (ri)... quando está só sopo... (Ri num riso pasmado) O rouxinol e um molhinho de penas... O ~~XXXX~~ é um pobresinho que anda rasteiro, rasteiro... Espetam-no vivo em canas com bico e ele fica a espernear que tempos. De noite, quando está só o sapo canta baixinho... Está a fazer queixas do que lhe fazem... Faz pena... Morgado...

MANUEL

É varrido... O sapo a fazer queixas... Não lembra ao diabo...

GANJAN

Por isso o Ganjan canta quando está só... E faz pena também.

COXADO

Faz pena a quem? Estás só, ninguém te ouve... (As vezes que te pilha aos coelhos na Silveira. **GANJAN** que aquilo é contado... E tu bem o sa- (Levanta-se) Ouve o Ganjan... Ouvem os passaros... As estrelas também ouvem... (Num grande riso) Se calhar um dia espetam-me num fueiro...

e eu fico a espernear que tempos...assim como sou...Ah...Ah...Ah...
 Que riso...Assim como sou. Que riso...(Subitamente sério em lágrimas)
 Pobre Ganjan,coitadinho...Como o sapo...

Isso é mentira do Carniças,COXO me quer mal...
 Ele hoje está p'ra conversa. Olhem que ás vezes diz coisas reinadias
 Mentira ou não,já sabes. GANJAN
 que é verdade.
 Tum,tum,olaré
 Tum tum meu senhor
 No inverno faz frio
 No verão faz calor...

(A Manuel) que vai a responder? Deixa...Não respondas...
 MANUEL
 Conserta-me a espingarda...Dou-te duas moedas brancas...
 Faz-te desatendido...É melhor...

GANJAN
 (Colerico) Não,não,não...Vou fugir de vocês...fugir...(Cala-se subitamente olhando o portão á E.) (Pr detraz do gradeamento de ferro,á frase do COXO e á deixa "reinadias",aparecem o velho D.TOMAZ e o MORGADO da SILVEIRA,conversando a olhar para abriu o portão e saem para a rua. D.TOMAZ traz uma espingarda a tiracolo)

TOMAZ
 (Ao grupo) Boas tardes...
 TODOS
 (Measureiros tirando o chapéu) Boa tarde,senhor D.Tomaz...Boa tarde senhor Morgado...

MORGADO
 (Ao Morgado) Tu Antonio levas tudo a fio de espada...São uns miservais...E olha que são o muito...
 Vivam...(Dando com os olhos em Manuel) Olha Lá...tu...

MANUEL
 Senhor Morgado...
 Ah,não se matem medo...Contos são brincam. E ja não quero saber das misérias...Deem,mas não sabem...E sou homem para dois ou tres ao mesmo tempo. Quando não chegar o braco vai a faga dos...Depois disto...
 O Carniças,o meu guarda,diz-me que já são duas vezes que te pilha aos coelhos na Silveirã...Olha que aquilo é coutado...E tu bem o sabes...O menos que te pode suceder,se repetes a gracinha é uma corrida...E o pior é uma chumbada...E eu cá estou p'ra responder se ele

t'a pregar...Zagalotes é o que vocês merecem e não chumbo, que é para os coelhos, que não são ladrões...Liza é minha sobrinha como tu...Eu

fiquei tutor dela por mor **MANUEL** pai, mas ela agora é maior. Nota, que Isso é mentira do Carniças que me quer mal...Não ia dizer-lhe: -

Gista já do teu primo Antonio **MORGADO** sou eu que mando...Isso no tempo Mentira ou não, já sabes. E se ficares com o chumbo nos lombos é por **MORGADO** que é verdade.

Grande tempo esse...Evita **ELISIARIO** a esneira. Honra, autoridade e res

(A Manuel que vai a responder) Deixa...Não respondas... pensai que

gostaria nunca duma mulher **COXO** Não durmo, não como...Eu sou rico, não Faz-te desatendido...É melhor...naguo vale o dela...

MANUEL

(Baixo aos dois) Logo um tiro...Não faz a coisa por menos...

Lá isso...É o mesmo. Vocês são segundos primos...

COXO

Anda cá p'ra dentro...Com aquele não se brinca...Tem as costas quen- **MORGADO** A minha mãe era madrinha dela...Porque se ha-de ela dizer que não e tes...

troçar do mim?

MANUEL

TOMAZ

Fala gróssso...

Ela não troça, rapaz...

ELISIARIO

MORGADO

E é duro, é duro... (Entram na taberna. Sentam-se a uma meza jogando Então o que é não me dar resposta as vezes que lhe tenho falado as cartas e bebendo)

sério?...E tantas são elas...Ri-se, muda a conversas a passa adiante.

D.TOMAZ

Acho que um dia passa a mais e eu faço uma esneira.

(Ao Morgado) Tu, Antonio, levas tudo a fio de espada...São uns misera- **TOMAZ** veis...E olha que são o muitos...

(Rindo) Que esneira podes tu fazer? Mendar o Carniças dar um chumbo

MORGADO

de na tua prias?

Ah, não me metem medo...Comigo não brincam. E Ju não quero saber das

miserias...Peçam, mas não roubem...E sou homem para dois ou tres ao **MORGADO** mesmo tempo. Quando não chegar o braço vai a faca dos

...Depois disto... (Indica a espingarda) Pois eu sempre pensei que o **MORGADO** tío me desse solução a isto...

TOMAZ

TOMAZ



Parte de

J A N J A N

1º. A C T O

Parte de

J A N J A N

2º. A C T O



Parte de

J A N J A N

3^a. A C T O